

A Era dos Museus

O conhecimento para o poder sobre a natureza

D. João VI (1806)

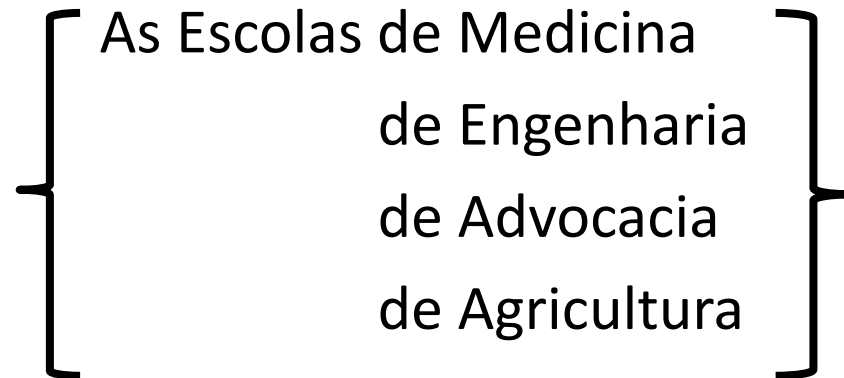
Museu Real (1818) José Bonifácio

Museu Nacional (Ciência Aplicada) (1876)

Museu Emílio Goeldi (1889)

Museu Paulista (1839)

Necessidades
imediatas:



Poucas
pesquisas mas
significativo
interesse em
ciências

A Era dos Institutos

O conhecimento para a sobrevivência (início do séc. XX)
Combate às epidemias de cólera, febre amarela, varíola

A Peste Bubônica em Santos → Inst. Bacteriológico Adolfo Lutz

Febre Amarela → Manguinhos

A Peste Bubônica → Butantã

A broca do café → Inst. Biológico

A cana de açúcar – Inst. Agrônômico

Resistência de materiais IPT

Escassez de combustíveis INT

Vulnerabilidade: { Instabilidades devido ao final da missão
ou eventual competição com a iniciativa
privada

A Era das Universidades

O conhecimento para a soberania (anos 1930-40)
(Colonialismo – Imperialismo) → Autonomia universitária para quê?

Iniciativa tardia – Causas – Américas

Universidade de São Paulo
Matemática → Italianos (Mussolini)
Química → Alemães
Física – Gleb Wataghin

Outras Universidades

As Universidades: O deslumbramento

Cesar Lattes e o méson π (1947)

Consequências → CNPq, CPBF, ITA (híbrido)

Em seguida Fapesp - Unicamp

O profissionalismo do ITA vai para a Unicamp.

Por quê? Qual o feitiço semicondutores + lasers, física experimental simples e barata e intenso uso da mecânica quântica.

Laser expansão para a química, a biologia, a medicina, a engenharia, telecomunicações, etc.

Semicondutor, telecomunicações, informática, etc.

“Engenharia genética” e suas consequências

A Universidade Sul-americana, gestão ultrapassada, ineficiência

A decadência da Universidade Pública

A vitaliciedade gera mediocridade que gera corporativismo.

O corporativismo gera incompetência.

O corporativismo produz a diluição da autoridade e da responsabilidade.

Eleições de reitores e diretores se tornam objetos de concessões, de troca de favores, votos são comprados, valores legítimos das Universidades, tais como qualidade intelectual, competência, combate à endogenia, etc. são ignorados e até mesmo condenados como indício de elitismo.

A solução para a Universidade é a Organização Social que condiciona a estabilidade do docente-pesquisador à sua competência. O MCTI, alguns exemplos de Organizações Sociais